

A Formação Contínua dos professores de Educação Física da rede pública de ensino

Alexandre Paulo Loro*

Gilnei Tonetto**

Maria Cristina Chimelo Paim***

Resumo

Num mundo marcado por constantes e rápidas mudanças, torna-se imprescindível discutir sobre a importância da formação contínua à profissão docente. O principal objetivo deste trabalho, então, é apresentar um estudo em que professores de Educação Física relatam seu entendimento a respeito dos processos de Formação Contínua. Esses professores, todos atuantes em escolas da rede pública de ensino no município de Santa Maria/RS, responderam a um questionário semi-estruturado, no qual se constatou, com evidência, que a Formação Contínua é tida como sinônimo de cursos e também que a falta de tempo, a dificuldade para afastamentos e os altos custos para realizar os cursos destacam-se como fatores limitantes. A Formação Contínua acaba sendo desenvolvida inclusive nas próprias escolas. Acreditamos que esta vem a ser uma das melhores possibilidades de formação docente e, respectivamente, da qualidade de ensino.

Palavras-chave: Formação Contínua. Professores. Educação física.

The continuous formation of physical school education teachers in public schools

Abstract

The main objective of this work is to present a study in which some Physical Education teachers report their understanding of the Continuous Formation process. The collaborators, all working in public schools in the city of Santa Maria/RS answered semi-structured questions, which made us notice that the Continuous Formation consists of the continuity of courses but the lack of time and costs are the main reasons not to take them. But it is also developed, in schools. It's believed that it is one of the best possibilities of teaching formation and, respectively, of the teaching quality.

Keywords: Continuous Formation. Teachers. Physical education.

* Professor de Educação Física e Mestre em Educação/Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

** Professor de Educação Física e Especialista em Gestão Escolar - Universidade Católica de Brasília (UCB).

*** Professora Doutora em Educação Física/Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Santa Maria (SM).

Introdução

No decorrer da história, inúmeras mudanças ocorreram no contexto da educação nacional. No entanto, algumas características e tendências ainda se fazem presentes, inclusive, especificamente na Educação Física escolar brasileira. Determinados aspectos não condizem mais com a nossa realidade escolar, embora alguns formadores e demais envolvidos no processo educativo ainda insistam em seguir um modelo conservador.

No contexto educacional atual, inúmeras mudanças vêm ocorrendo: científicas, tecnológicas e até mesmo paradigmáticas. Hoje, o professor, mais do que nunca, necessita atualizar-se constantemente para atender às necessidades educacionais escolares. Independente da área do conhecimento, os profissionais necessitam ser multifuncionais, competentes e estudiosos. Alarcão (2001), ao referir-se à Formação Continuada, afirma que a função dos docentes exige consciência de que sua formação nunca está finda, pelo contrário, encontra-se num constante vir-a-ser, primando pela qualidade de seu ofício e pela sua flexibilização diante de tantas modificações.

Outrora, acreditava-se que, com o diploma de um curso superior qualquer profissional estaria capacitado a atuar pelo resto de sua vida na profissão (com o professor de Educação Física não foi diferente). Nesse sentido, Carrascosa (1996, p. 10-11) relata que:

A formação de um professor é um processo a longo prazo, que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado (nem mesmo quando a formação inicial tiver sido de melhor qualidade). Isso porque, entre outras razões, a formação docente é um processo complexo para o qual são necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de ser todos adquiridos num curto espaço de tempo que dura a Formação Inicial.

Por esta citação podemos perceber que a formação inicial não é suficiente para assegurar um trabalho de qualidade. Conforme Hargreaves (2002), a formação inicial é apenas o primeiro passo para a formação docente contínua. A educação é um conceito amplo de ensino. É um processo continuado de aprendizagem que não se encerra ao final do ensino médio, ou ao término de uma graduação ou de uma pós-graduação. É um processo que dura toda a vida. Problematizando um pouco mais essa idéia, Demo (2000) destaca que a maioria dos professores não possui o hábito de aprender sistematicamente, pois internalizaram a idéia de que já aprenderam o que tinham de aprender, como se o seu ofício se resumisse simplesmente a ensinar, e ao educando apenas aprender.

Não é raro encontrar professores que entendem que a formação acontece apenas no curso de graduação e acabam por reproduzir na escola o que

aprenderam com os seus mestres. Outros, porém, a partir da formação inicial, buscam se aperfeiçoar/qualificar constantemente para melhorar a qualidade do ensino através da aquisição de livros, participação em grupos de estudos, palestras, oficinas, congressos, simpósios, cursos de especialização, mestrado ou doutorado.

É imprescindível que o professor se mantenha atualizado e que continue investindo permanentemente na sua formação. Terá, então, que inovar, diversificar e rever conceitos na tentativa de atender às necessidades educacionais escolares, inclusive, diante da globalização, em que o acesso às informações é muito rápido. Assim, o professor necessita qualificar-se constantemente para tentar acompanhar essas transformações.

Antes de continuarmos com essa discussão, pensamos ser interessante frisar qual o nosso entendimento sobre Formação Continuada:

[é] A formação recebida por formandos já profissionalizados e com vida ativa, tendo por base a adaptação contínua a mudanças dos conhecimentos, das técnicas e das convicções de trabalho, o melhoramento de suas qualificações profissionais e a sua promoção profissional e social (NASCIMENTO, 1995 apud MERCADO, 1999, p. 105).

A partir dessa definição, tivemos como objetivo desta pesquisa investigar se os professores de Educação Física escolar da rede pública de ensino de Santa Maria/RS estavam buscando qualificação profissional continuada. Em específico, almejamos: analisar qual o entendimento que os professores têm por Formação Continuada; levantar os motivos que levaram a se qualificar ou deixarem de se qualificar; relatar quais as perspectivas desses educadores quanto a sua qualificação continuada; investigar se as escolas estão proporcionando a Formação Continuada aos professores, seja dentro ou fora da instituição.

Acreditamos que ainda não se discutiu suficientemente sobre o trabalho docente; por isso, a necessidade do profissional refletir na e sobre a sua prática educativa. Em especial, refletir como podemos estabelecer relações com a Formação Continuada do professor de Educação Física. Nóvoa (1997) considera que ainda é familiar a figura do professor como transmissor de conhecimentos, o técnico, o executor de rotinas, o sujeito que toma decisões ou resolve problemas. Por isso a importância da “reflexão-na-ação”.

As contribuições da Formação Continuada constituem um espaço significativo para relatos de experiências e troca de saberes dos professores e isso pode vir a melhorar a prática escolar e, conseqüentemente, a qualidade do ensino. Os educadores, na condição de sujeitos práticos reflexivos, são capazes de questionar sobre si mesmo e a realidade que os envolve.

Tardif (2002, p. 32) afirma que o professor é alguém que sabe alguma coisa e cuja função é ensinar esse saber aos outros. Todavia, essa afirmação se torna um problema na medida em que é “preciso especificar a natureza das relações que os professores estabelecem com os saberes” Surge então a seguinte pergunta: de onde é proveniente esse saber? Conclui-se então que o professor não é um mero transmissor de conhecimentos preestabelecidos. Sua prática é constituída, de forma geral, por diferentes saberes. Ao referir-se à origem desses saberes, o referido autor classifica-os da seguinte maneira:

- 1) disciplinares – vem a ser o conhecimento selecionado pelas instituições educacionais sob forma de disciplinas;
- 2) curriculares – apresentam-se sob a forma de programas escolares, com objetivos, métodos e conteúdos;
- 3) experienciais – são os saberes desenvolvidos durante a prática da profissão, seja ela individual ou coletiva;
- 4) formação profissional – é o conjunto de saberes transmitido pelas instituições de formação de professores.

É de grande importância a valorização dos saberes docentes, pois esses saberes são objetivados na prática cotidiana do professor através das relações estabelecidas com outros saberes, os quais teve contato em diferentes momentos durante a sua formação; com conhecimentos científicos e concepções que embasam a sua ação. Dessa forma, se torna interessante um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e sobre a reconstrução permanente da identidade pessoal. Ao ser proporcionado espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, surge a possibilidade do professor se apropriar dos processos de formação, dando-lhe um sentido no quadro de suas histórias de vida. Ou seja, a formação está intimamente ligada à produção de sentido sobre as vivências.

Ao considerar as demais formações (informais) do professor, a exemplo dos processos de autoformação, estaremos valorizando a sua formação e reforçando a autonomia da escola. Por isso, a Formação Continuada não se reduz a um simples aperfeiçoamento, mas uma possibilidade de reforma educativa inovadora, que visa resolver os problemas das instituições escolares.

As possibilidades de capacitação coletiva dos professores nas escolas onde atuam apresentam-se como uma abertura oportuna para se alcançar diferentes sujeitos. Também pode ser vista como um dos elementos fundamentais para um ensino de qualidade, por apresentar uma possibilidade de aprendizagem contextualizada.

Através de um trabalho coletivo, podemos chegar a discussões de propostas alternativas, as quais permitem tecer possíveis soluções pedagógicas. Nesse sentido, compartilhamos com Souza (2006) a idéia da realização da

“formação continuada em serviço”. A capacitação em exercício pode contribuir em diversos momentos, se trabalhada reflexivamente para que a personalidade profissional docente e a rotina de ação sejam melhores alicerçadas – com fundamentação didático-pedagógica em consonância com a atualidade e área de atuação. Ao mesmo tempo, promove um repensar e reconstruir coletivo do próprio ambiente de trabalho.

Diante do que já foi exposto, pretendemos com este artigo contribuir na reflexão sobre a Formação Contínua de professores. Além disso, queremos encontrar subsídios que ajudem a tecer propostas alternativas condizentes com a realidade escolar de maneira mais contextualizada, voltada às transformações e exigências do mundo contemporâneo.

O caminho percorrido

A pesquisa envolveu onze professores de Educação Física da cidade de Santa Maria/RS. Todos eles foram escolhidos aleatoriamente e atuam na rede municipal e estadual de ensino. Nove professores são formados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) um pela Escola Superior de Educação Física (ESEF), atual ULBRA – *Campus...* de Cachoeira do Sul/RS e um pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Todos os professores são licenciados e formaram-se entre os anos de 1979 e 1990. Sete deles são especialistas e dois são mestres.

Os participantes da pesquisa contribuíram voluntariamente ao responderem um questionário semi-estruturado, referente à sua qualificação profissional. Muitos de seus relatos encontram-se citados no decorrer da leitura e, partindo de suas colocações, levantamos três categorias de análise que estão desenvolvidas a seguir.

O que é Formação Continuada mesmo?

Os professores, ao responderem o questionário, expressaram qual o entendimento que tinham sobre a Formação Continuada. Conceituaram-na, de maneira geral, como sendo “a constante atualização do professor” e a sua “busca contínua de conhecimentos”. Constatamos, também, que os docentes pensam a Formação Continuada como uma maneira de se manterem atualizados, fortalecendo a prática pedagógica que, por sua vez, “deve ser realizada todo ano”. Houve aqueles que afirmaram ser “a retomada de conteúdos” que aprenderam em outras épocas na faculdade e/ou nos cursos de capacitação. Para a professora Nair, a Formação Continuada é uma das maneiras que o professor tem de repensar aquilo que já vem sendo trabalhado – uma nova maneira de olhar para aquilo que está sob nossos olhos há muito tempo. Segue um trecho de sua fala:

É a busca constante do professor por novos conhecimentos, se aperfeiçoando, pesquisando e até mesmo

no trabalho quando surge um problema, uma dificuldade, é ali um momento de se buscar resolver estes problemas – é a busca de um novo saber.

Percebemos aqui, além da incessante busca pelo novo, a problematização a partir do próprio local de trabalho em que os professores têm a possibilidade de discutir/debater os assuntos com seus colegas. Esse ponto de vista também é compartilhado pela professora Paula. Sobre isso, temos o seguinte recorte:

Está acontecendo pra nós agora a Formação Continuada na escola, onde os professores são convidados a participar de cursos. Ali tem vários palestrantes. Agora a pouco, inclusive, o sindicato dos professores municipais realizaram um seminário convidando quatro palestrantes: professores de História, de Educação Física, etc. Todos contando suas experiências, seus saberes, que cada professora acaba tendo, fazendo na sua prática. [...] eu entendo como Formação Continuada isso, aquele trabalho que tem na escola e que pode ter uma fundamentação. [...] a gente acaba ficando só na escola e na sala de aula, acaba não lendo, procurando outras coisas, ficando só naquele teu saber, e a formação continuada vem àquela fundamentação que a gente precisa para nossas aulas [...] uma continuidade do trabalho.

Apesar da significativa fala de Paula, apenas duas professoras demonstraram esse entendimento – uma minoria. A representação predominante das professoras sobre Formação Continuada refere-se à realização de uma pós-graduação, seja em nível de especialização, mestrado ou doutorado, além da participação de cursos, seminários e palestras. Ou seja, a formação está fora do domínio escolar.

A professora Maria relata que procura fazer bastantes cursos. “Cursos que da para fazer dá área eu faço”, afirma. Ao encontro desse entendimento, o professor Joaquim pensa que “a formação é o constante aperfeiçoamento do professor, seja através de cursos, seminários e palestras”.

Diante dessas diferentes concepções de Formação Continuada, perguntamos se os professores acreditam que a formação inicial, que tiveram na faculdade, atende às expectativas da comunidade escolar de hoje. A grande maioria dos professores afirmou que a formação inicial não atende mais às exigências contemporâneas. Justificam isso argumentando que a formação inicial foi um tanto falha, tornando-se comuns as declarações do tipo: “o curso deixou a desejar” e “nenhuma faculdade diz tudo”.

Constata-se que a formação dos professores não pode mais estar reduzida às técnicas e aos conteúdos das disciplinas. Os professores se depa-

ram nas escolas com alunos de várias realidades, sendo necessário trabalharem com um conhecimento em construção, no qual a vida e as experiências diárias o instigam a buscar o novo.

A Educação Física escolar de outrora, pautada pelo ensino tecnicista, preparava os professores para a competição e para a formação de equipes nas escolas. Um ensino bem diferente da realidade e da finalidade das aulas de Educação Física de hoje.

Outra crítica feita pelos professores foi em relação à matriz curricular que, apesar de boa fundamentação teórica, era distante do universo prático. A seguir temos um relato da professora Catharina:

Eu me formei na universidade tendo todo um material e chego numa escola de zona rural, que tinha um espaço de tabatinga e uma bola furada. Hoje, se for lá as coisas estão bem diferentes. As próprias aulas de Educação Física estão diferentes. Eu fui reestruturando esta fundamentação que eu tive na universidade, refazendo, e aprendendo novamente dentro das dificuldades que eu tive na escola.

Pelo fala de Catharina também podemos perceber que, no decorrer de sua atuação, foi constante a busca pela aprendizagem. Isso possibilitou o repensar e o refazer de suas práticas pedagógicas.

Alguns professores enfatizaram que durante a formação inicial adquiriram muitos conhecimentos. Grande parte do mérito deve-se aos seus mestres por terem trabalhado assuntos universais e básicos. A professora Vera, em poucas linhas, resume bem essa afirmação: “a base que eu tive naquela época, até hoje me ajuda. É claro que de uma forma não totalmente como eu recebi os conteúdos, mas aquela base me ajuda ainda hoje”.

Percebe-se que a Formação Continuada é algo imprescindível para alguns e insuficiente para outros. Há diferentes entendimentos. Se os professores possuem um entendimento tão diferenciado, é compreensível que a sua atualização se dê através das mais diversas maneiras (PERRENOUD, 1998). É o que discutiremos a seguir.

Participação e limitação docente

Todos os professores afirmaram que, sempre que possível, participam de atividades que visem à promoção da formação permanente através de cursos, palestras, seminários e congressos, geralmente promovidas na cidade local pelo sindicato, Secretaria de Educação (municipal e estadual) ou nas Instituições de ensino superior.

As pesquisas realizadas em livros ou na internet, os grupos de estudos ou cursos de pós-graduação (*lato sensu*) virtuais ou presenciais, os estágios, a participação junto às universidades em projetos de ensino, pesquisa e extensão são entendidos como um meio de enriquecimento cultural na Formação Continuada do professor, embora ainda de forma modesta.

Alguns fatores vieram à tona quando os professores descreveram quais são os principais motivos que os impedem de continuar investindo na própria formação. São eles:

1) A falta de tempo: apontada como o principal motivo. As cargas horárias dos professores são geralmente fragmentadas e distribuídas em várias escolas. Trabalham cerca de 40h semanais ou mais. Uma professora relata que trabalha em quatro escolas, sendo 10h/aula em cada uma delas. “Perde-se muito tempo se deslocando, pois são escolas distantes uma da outra”, afirma. Cada uma das escolas tem seu planejamento, reuniões, avaliações e atividades complementares próprias, o que faz o professor ter bastante pressa e pouco tempo. Os professores criticam que estão “presos” a uma carga horária que dificulta a saída para a formação. Sobra pouco tempo até mesmo para a dedicação familiar, aspecto também salientado.

2) A dificuldade de afastamento do trabalho por estarem demasiadamente envolvidos com obrigações profissionais impede a liberação dos professores de suas escolas para a formação fora dela. Há “dificuldade em fechar os horários”, comenta um professor. Há cobrança de formação permanente. O município ou o Estado oferecem cursos, mas não anistiam a carga horária destes dias de encontros, portanto deverá ser recuperada em outra ocasião. Os professores acabam adaptando os horários para recuperar os dias ausentes. Com as reuniões pedagógicas, realizadas semanalmente, acontece a mesma coisa: devem ser recuperadas.

3) O alto custo na participação de eventos aparece como outro empecilho para a Formação Continuada. Os professores recebem baixos salários, assim, torna-se difícil o deslocamento para fora da cidade ou da região. Mas há quem não concorde com isso – o caso do professor Eduardo: “não é tanto o financeiro, mas a estimulação. Às vezes a forma e o método empregados nestas ‘reciclagens’ nos frustram”.

O termo “reciclagem” representa a antiga designação dada à Formação Continuada e que ainda se faz presente no imaginário de alguns professores de maneira negativa. Concomitantemente, surge a crítica aos métodos utilizados que, por sua vez, não motivam e nem cativam os participantes. As mesmices dos cursos realizados e a falta de sentido/significado tornam-se distantes da realidade e dos interesses dos professores, que não vêem “aplicabilidade” na realidade escolar. Acreditam que nem tudo que chega a eles pode ser designado como formação. O protesto a seguir expressa, além de uma

A Formação Contínua dos professores de Educação Física da rede pública de ensino

insatisfação com os atuais modelos de formação, o desejo por outro tipo de Formação Continuada.

Tenho uma crítica em relação a estes seminários que eu sempre participo, mas participo como ouvinte. Deveria ter um momento coletivo, que seria da gente ouvir e momento pra pequenos grupos pra gente discutir e isso não acontece (professora Catharina).

Os professores gostam de participar da Formação Continuada quando podem ser ouvidos e quando considerado o trabalho que é desenvolvido por eles nas escolas. Caso não haja um grau de envolvimento entre os participantes ou um meio de se estabelecer possíveis relações com a própria disciplina, acabam por se desmotivar.

Algumas das respostas demonstram a desmotivação que os professores têm com a profissão, induzindo-os à acomodação. Há quem espera ansiosamente a chegada da aposentadoria, como menciona a professora Fátima: “posteriormente a isso, pretendo fazer tudo aquilo que gostaria de fazer e não fiz: jogar com as amigas, ir à academia, caminhar”.

Dois professores afirmaram não encontrar dificuldades que os impeçam de continuar se qualificando. Trata-se de uma minoria, pois a maioria tem dificuldade. No entanto, todos acreditam que a atualização profissional é importantíssima, independente de qual for a área de atuação, pois “Sempre se aprende algo”. Trata-se de uma oportunidade de estabelecer um contato com outras possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional, conforme a citação:

Antes de mais nada é uma necessidade para o professor conseguir acompanhar o processo de evolução. O conhecimento que temos hoje pode vir a ser questionado daqui uns dois ou três anos. Talvez seja questionado se isto é o melhor. Ela é muito importante (professor João).

A declaração do professor João demonstra a busca constante pelo novo para que não se “caia” na mesmice. Para ele, a Formação Continuada é um fator que possibilita o enriquecimento cultural, pois os professores que se dedicam “aprendem a todo o momento”.

A Formação Continuada na escola

Ao realizar a Formação Continuada, o professor acaba por ter novas idéias. Novas propostas metodológicas surgem à medida que se tem alcance de mais subsídios para o planejamento escolar. Nas palavras de Freire (1996), é o “inacabamento do ser humano” que faz ele se abrir ao diálogo; opinião partilhada por uma das professoras:

A gente não está pronto nunca [...] se achar que está tudo bem, acabamos nos acomodando. Este último seminário que a gente fez, o comentário geral de todos foi de que nunca se tinha participado de um seminário tão bom. Ficamos até o final, foi bom mesmo (professora Fátima).

O seminário que a professora se refere é realizado no decorrer do ano letivo na escola onde trabalha. Os assuntos discutidos são propostos pelos próprios professores a partir do contexto local. Trabalhar com uma proposta articulada de formação no espaço escolar é estabelecer conexão com o meio, é proporcionar ganhos para toda a comunidade escolar. Para Perrenoud (1998), a realização da formação na própria escola é um grande passo, não somente porque ela constitui um coletivo de formação, mas também porque a formação acontece no local de trabalho do professor, ficando menos separada das práticas.

O debate gerado pelos assuntos de interesse coletivo possibilita uma formação de êxito, pois aborda temas do cotidiano do professor. É propícia, pois são maiores as informações que podem ser aplicadas no trabalho. Caso contrário, se os assuntos proporcionados não condizem com a realidade dos professores, acabam gerando descontentamento e eles acabam por não comparecer nos cursos.

Os encontros formativos realizados nas escolas são proporcionados trimestralmente. Geralmente no início, no meio e no fim do ano. Isso facilita o processo. Caso contrário, a escola teria de fechar as portas para a saída dos professores, e aulas necessariam ser recuperadas.

Acreditamos que as escolas podem tomar a iniciativa de ir ao encontro das universidades mais próximas para solicitar auxílio nos processos de formação. Quanto maior a abertura às discussões, maiores são as chances de melhorar a qualidade do ensino. Nesse sentido, o papel desenvolvido pela direção escolar é de vital importância, já que a Formação Continuada só acontecerá na escola se houver “uma direção comprometida com a transformação e disposta a acompanhar os professores nessa caminhada” (MEDIANO, 1999, p. 94).

Algumas escolas se encontram em situação privilegiada por estarem localizadas geograficamente próximas à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Dessa maneira, fica mais acessível convidar professores e grupos de acadêmicos de diversas licenciaturas a desempenhar atividades de seus interesses, sendo elas: palestras, oficinas, cursos, projetos de pesquisa, ensino e extensão. No entanto, a realidade da maioria das escolas não é essa – estão localizadas distantes das universidades. Mesmo assim, de uma forma geral, vem sendo proporcionado nas escolas a Formação Continuada, mas ainda é algo novo.

Algumas considerações

Gostaríamos de chamar a atenção, através da idéia de Tardif e Lessard (2004, p. 41), que as pessoas são a “matéria-prima” do processo do trabalho interativo e o desafio primeiro das atividades. A atividade docente não tem nada de natural e simples, “mas é uma construção social que comporta múltiplas facetas”, a qual está inserida num conjunto de controle de regras institucionalizadas e burocratizadas. Trata-se de um trabalho composto, em que os fenômenos de tensão e dilemas dificultam a atuação plena.

Por muito tempo a escola foi invadida por modelos de gestão/execução de trabalho oriundos do contexto industrial e por organizações econômicas hegemônicas. Concomitantemente, essa unidade desenvolve relações de poder, vindo a formar uma organização burocratizada em que o sujeito professor pode ser visto datado historicamente como sujeito dessa interferência. Além de uma profissão desgastante por estar em interface com o outro, ela se encontra dentro de uma organização repleta de normas que, muitas vezes, impossibilita o potencial criativo que os professores gostariam de ter.

A Formação Contínua realizada na escola é um dispositivo de formação e inovação de suma importância, pois exige do professor um trabalho contextualizado, participativo e interativo. É um momento no qual podem debater com os colegas de trabalho e expressar suas angústias. Isso vem a favorecer o diálogo e oportuniza a troca de experiências, gerando novos saberes que serão usados no dia-a-dia da prática pedagógica. Os resultados da pesquisa nos levam a crer que a Formação Contínua realizada na escola vem a ser uma das melhores possibilidades para a formação docente e, respectivamente, da qualidade do ensino.

Referências

ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARRASCOSA, J. Análise da formação continuada e permanente dos professores de Ciências. In: MENEZES, L. C. (Org.). **Formação continuada de professores de ciências no contexto ibero-americano**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, P. **Conhecimento e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Alexandre P. Loro - Gilnei Tonetto - Maria C. Chimelo Paim

MEDIANO, Z. D. A formação em serviço dos professores através de oficinas pedagógicas. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção coletiva**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PERRENOUD, P. Formação contínua e obrigatoriedade de competências na profissão de professor. **Idéias**, São Paulo, n. 30, p. 205-248, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, Vozes, 2004.

SOUZA, J. R. S. Formação continuada em serviço: ressignificando a prática docente. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2006. 1 CD-ROM.

SQUIRRA, S. Sociedade do conhecimento. In: MARQUES DE MELO; SATHER, (Org.). **Direitos à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo do Campo: Ed. da UMEP, 2005.

Correspondência

Alexandre Paulo Loro - Avenida Getúlio Vargas, n. 511, CEP - 89.900-000, Centro, São Miguel do Oeste, Santa Catarina.

E-mail: alexandrepaulloro@yahoo.com.br

Recebido em 10 de agosto de 2007

Aprovado em 22 de abril de 2008